

MÔNICA MOURA • FERNANDA HENRIQUES • ADÉLIA BORGES

**ADÉLIA BORGES, DOUTORA HONORIS
CAUSA, DESIGN FAAC – UNESP, 2021:
RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO
DO DESIGN BRASILEIRO**





Este capítulo é singular em vários aspectos. Primeiro porque ele registra uma importante realização na história do curso de Design da UNESP e do Design Brasileiro. Segundo porque envolve várias comemorações registradas como a primeira vez que ocorrem no cenário da FAAC e no campo do Design Brasileiro. A autoria é coletiva, três cabeças pensantes e seis mãos, mas isso se dá de diferentes maneiras. A primeira parte, que é composta por três subtítulos, tem as palavras e a escrita das professoras Fernanda e Mônica. A segunda parte, os discursos, de autoria individual, traz, assim, a assinatura de cada uma das três autoras que compuseram o texto. Porém, a discussão de todos os textos foi permeada por intensa troca de ideias, de leituras, de sugestões, de integração e de inter-relações.

(...)

Cartaz produzido em homenagem
ao título outorgado à Adélia
Borges pela Unesp.
Fonte: Júlia Comin

Neste ensaio apresentamos como foi a escolha, o processo, a realização e as homenagens para a outorga do título de Doutora Honoris Causa de Adélia Borges. Na sequência, os discursos proferidos pelas três autoras deste texto em seus papéis e cargos de representação da universidade, do curso e da homenageada. Apesar de já passados alguns meses da cerimônia, ainda seguimos impactadas pela alegria e sensação de satisfação diante dos significados e do simbolismo que envolveu essa ação, além de muito motivadas com as repercussões, a parceria e as possibilidades que se descortinam para o futuro próximo na ampliação do papel de uma universidade pública, gratuita, plural e inclusiva e de uma área, como a do design, que se destaca em importância e responsabilidade para com a sociedade na busca da equidade e em prol da melhoria de vida dos grupos sociais e das pessoas.

DO PENSAMENTO PARA A ATITUDE E AÇÃO

Antes de tudo é importante fazer um breve relato sobre a escolha do nome para atribuição do título Honoris Causa com proposta e solicitação iniciada pelo departamento e curso de design. Os estudos que desenvolvemos sobre o design brasileiro apontam uma situação que não é apenas realidade em nosso país, infelizmente, a respeito da discrepância e invisibilidade histórica das mulheres profissionais em vários campos de atuação, entre eles, o design. É papel de todos nós da academia sanar esse problema, seja por meio de pesquisas e disseminação de conhecimentos, seja escrevendo a história passada e retratando o presente.

O curso de graduação em Design da UNESP conta com mais de 50 anos de existência, sendo um dos pioneiros no país, iniciado com a denominação de Desenho e Plástica¹. Por sua vez, o curso de pós-graduação (PPG Design) foi autorizado a funcionar em 1999 e recomendado pela CAPES em nível

¹. Para saber mais, acesse:
<https://www.faac.unesp.br/#!/departamentos/design/>

de Mestrado em 2002. Em dezembro de 2008 foi aprovado o curso de Doutorado em Design, sendo o primeiro em universidade pública no Brasil. Portanto, o somatório de conhecimentos, experiências e resultados gerados ao longo desse tempo nos diversos níveis de formação e de qualificação proporciona autonomia para gerar novos direcionamentos e tomando decisões que contribuam, além da universidade, para com o campo de conhecimentos do design brasileiro e para a sociedade.

A integração entre as realidades externas e internas à universidade é um quesito fundamental para todas as gerações envolvidas, direta ou indiretamente, com o fortalecimento, a promoção e a disseminação do design brasileiro.

Então resolvemos começar a mudar a história recente do país, garantindo visibilidade às mulheres profissionais do design e dando início a uma ação integrada entre departamento, curso, pós-graduação de Design e diretoria da FAAC que, posteriormente, envolveu a reitoria e o conselho universitário. Essa ação foi inaugurada

pela indicação de Adélia Borges que obteve total apoio e aprovação. Assim, o pensamento crítico a respeito da realidade existente nos fez refletir e assumir atitudes proativas gerando a ação de reconhecimento de honra e mérito.

O título concedido a Adélia Borges deveu-se à “sua atuação como crítica e curadora com relevante contribuição para a pesquisa, a divulgação e a valorização do Design Brasileiro no cenário nacional e no internacional, demonstrando seu profundo conhecimento da área, bem como sua abrangente visão sociopolítica e cultural”².

APESAR DOS PESARES, LUZ E ESPERANÇA

Em um ano de desesperança diante da cruel realidade com que a pandemia da Covid 19 assolou tantas vidas em nosso país, deixando às claras toda a insanidade, incompetência e fragilidades de vários níveis e instâncias políticas e sociais, o dia 8 de março de 2021 foi iluminado pela alegria, por

². Processo HC 2021, UNESP e Diploma HC para Adélia Borges.

um cenário imaginário de luzes e cores, repleto de esperanças no porvir e que consolidou uma trajetória como exemplo de que as lutas, os ideais, o trabalho sério, competente e constante fazem valer a vida profissional e pessoal. Esse dia foi de grande alegria especialmente para a comunidade brasileira do Design e também muito significativa para as mulheres designers (em suas várias frentes de ação) e para todos os professores e pesquisadores desse complexo e extenso campo de conhecimentos e de todos os profissionais da cultura e das áreas que dialogam e se relacionam direta ou indiretamente com o campo do design.

Para a comunidade unespiana (docentes, servidores técnico-administrativos, alunos) foi a consagração de um momento de muito orgulho e honra para todos nós, seja com os envolvidos diretamente com os cursos de graduação e de pós-graduação em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, seja com os participantes fundamentais de outros setores, conselhos, faculdades, reitoria.

Isso porque, nesse dia 8 de março, foi atribuído o título de Doutora Honoris Causa a Adélia Borges que, em sua trajetória pelo design brasileiro, reuniu todas as expertises, experiência e mérito para obter tal honraria. A concessão de um título de honra e mérito, como o de Doutor Honoris Causa, em sua essência soma o passado e o presente, a base e a estrutura na construção das esperanças de um porvir melhor, mais humano, digno, que valorize as diferenças e que saiba partilhar.

Partilha define a atuação da Adélia Borges. Em seu percurso pregresso e presente, essa jornalista, curadora, crítica de design e pesquisadora independente exerce constantemente sua capacidade de observar, entender e se colocar no lugar do outro, explorando o sentido de humanidade, diante da abertura do que o design significa na compreensão das pessoas, da vida, do mundo e, assim, Adélia exerce da forma mais simples a política associada à estética, à ética e ao sentir. E, no seu exercício permanente do compartilhar, divulgar, disseminar, romper fronteiras estabelecidas, constrói e relaciona informações e

3. RANCIÈRE, Jacques. A Partilha do sensível. Estética e Política. São Paulo: Editora 34, 2009.

conhecimentos que, pelo design, é aplicada em favor do ser humano e na busca de uma sociedade, pelo menos, um pouco mais justa.

E as ações e a postura perante o design de Adélia Borges me lembra o conceito de “Partilha do Sensível”³ do filósofo Jacques Rancière. O que, em palavras simples, significa que a ação desenvolvida por alguém, seja esse alguém um criador ou um designer, cria a possibilidade do envolvimento e a ação do outro (sujeito, agente social). Ou seja, cria-se, desenvolve-se algo abrindo a possibilidade para que as pessoas partilhem (repartir, dividir, compartilhar, ter parte, participar) o comum. E Adélia, ao garimpar o design brasileiro como ação popular, vernacular, artesanal, ao destacar o design presente constante no cotidiano, ao realizar exposições e mostras, ao escrever textos, seja na publicação de livros, capítulos, em sua atuação na mídia consolidada ou alternativa, ao proferir palestras para diversos tipos de público, ela exerce o compartilhamento e a partilha do sensível. Especialmente, quando rompe fronteiras e desconstrói estigmas, como a valorização do

artesanato na área do design que, no Brasil, era considerado algo marginal e Adélia, de modo muito objetivo, fundamenta a importância e dá eco e voz às manifestações do artesanato, do designer que existe na pessoa não especializada ou titulada na área. Fato que Ezio Manzini⁴, retomando o pensamento de Victor Papanek (1971) e de Victor e Sílvia Margolin (2006), aponta como design difuso, isto é, “cada comunidade pratica o design de si mesma”. Diante da consciência dessa necessidade e realidade, os designers profissionais devem adotar abordagens participativas e colaborativas para promover mudanças nos modos de pensar, de produzir e de viver gerando a autonomia e o exercício de cidadania.

Nesse sentido, vale trazer a reflexão de Rancière que afirma: “Não é simplesmente que as revoluções caíam do céu, mas os processos de emancipação que funcionam são aqueles que tornam as pessoas capazes de inventar práticas que não existiam ainda” (RANCIÈRE, 2016, p. 8)⁵.

4. MANZINI, Ezio. Design: quando todos fazem design: uma introdução ao design para a inovação social. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2017.

5. RANCIÈRE, Jacques. The method of equality. Interviews with Laurent Jeanpierre and Dork Zabunyan. Cambridge: Polity Press, 2016.

6. Solenidade de Outorga
Honoris Causa Adélia Borges:
<https://www.youtube.com/watch?v=o8HKJf16PhE>; [Cerimônia Doutora Honoris Causa UNESP](https://www.youtube.com/watch?v=ZmjskaBHR7Q)

Jornalista e crítica de Design,
Adélia Borges, recebe título
de Doutora Honoris Causa da
UNESP: <https://www.youtube.com/watch?v=ZmjskaBHR7Q>

CERIMÔNIA DE OUTORGA DO TÍTULO HONORÍFICO

Apesar de o evento ter sido realizado de forma virtual devido aos protocolos de segurança sanitária exigidos nestes tempos de pandemia, não faltaram proximidade e envolvimento emocional entre os participantes de várias cidades, estados e países. Isso porque estávamos, cada um de nós e todos nós, compartilhando a alegria de homenagear alguém tão especial e importante que, em sua simplicidade, tanto fez e continua fazendo e acontecendo na defesa, disseminação, ampliação e valorização do design brasileiro.

O evento foi transmitido e está gravado no canal do YouTube da TV Unesp e, para quem quiser reviver essa festa do design ou para quem não teve a oportunidade de acompanhar, seguem os links⁶ da cerimônia e da cobertura da TV Unesp na nota de rodapé.



FIGURA 1
Adélia Borges e o
diploma de Doutora
Honoris Causa.
Foto: Mônica Moura.

7. Acesso público em: <https://www.faac.unesp.br/#!/honoris-causa/>.

8. A tramitação do processo iniciou-se com a solicitação da coordenação do laboratório design contemporâneo, sendo submetido ao conselho departamental do design, conselho do curso de design, diretoria da FAAC, congregação da FAAC, Reitoria UNESP, Conselho Universitário UNESP.

Realmente foi uma festa! Isso porque era a coroação de um longo percurso de dois anos (entre 2019 e 2021) e processo de avaliações, análises, pareceres⁷, realizados nas várias instâncias da universidade⁸ por docentes, livre-docentes e titulares do âmbito do design e do conselho universitário, além de parecerista titular sênior externa a UNESP. Os envolvidos no processo se debruçaram sobre a trajetória e as realizações de Adélia Borges para a outorga do título de honra. Além de todo o reconhecimento do mérito e da competência de Adélia, a cerimônia foi permeada e reiterada por vários resultados de “primeira vez”. Primeira mulher a obter Honoris Causa no Brasil na área do Design; primeira mulher Doutora Honoris Causa pela UNESP (entre 16 títulos concedidos a outros importantes acadêmicos e profissionais); primeiro título Honoris Causa concedido pelo departamento e curso de Design e pela FAAC; primeira vez que a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação divulga seu novo nome e marca integrada ao Design, passando a denominar-se Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design.

A concessão deste título reuniu intelectuais, acadêmicos e profissionais do Brasil e do exterior das áreas do Design, das Artes e da Cultura, que contribuíram com cartas de indicação, apoio e depoimentos realizados em um número muito significativo de textos e alguns em vídeo que foram transmitidos durante a cerimônia e todos disponíveis para acesso no site dedicado ao evento⁹.

Mas um Honoris Causa não é um título comum nem corriqueiro, então vale aqui ressaltar a que esse título se refere. A UNESP atribui títulos de “Doutor Honoris Causa”, após a aprovação de dois terços da totalidade dos membros em exercício (que no caso da Adélia foi muito além disso, sendo aprovada pela maioria do Conselho Universitário). Esse título se destina a “personalidades que se tenham distinguido, seja pelo saber, seja pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras, da promoção dos direitos humanos, da justiça social, dos valores democráticos ou do melhor entendimento entre os povos”¹⁰.

9. Honoris Causa Adélia Borges
In: <https://www.faac.unesp.br/#!/honoris-causa/>.

10. In: Estatuto UNESP, Capítulo III, Título VI, Artigo 101, p. 34.

Mas esse processo e a cerimônia de concessão só foi possível pela amistosa e competente integração da DTA, ACI FAAC e Reitoria, TV Unesp, STAEPE, Núcleo Cerimonial da Reitoria e da FAAC, Diretoria e Vice Diretoria da FAAC, Departamento de Design, Conselho Universitário e Reitoria. A quem aqui agradecemos imensamente, felizes pelo companheirismo e realização construída por todos. Escrevemos de forma geral a todos os envolvidos, pois seria uma lista imensa de nomes e cargos a citar que não caberia aqui devido às limitações de espaço neste texto, mas pedimos licença para citar alguns nomes pelo apoio e estímulo significativo conferido a essa ação – Prof. Dr. Marcelo Carbone Carneiro (que acompanhou todo o processo desde o início então como diretor da FAAC); Prof. Dr. Tomás Queiroz Ferreira Barata (que aprovou e validou o início do processo então como chefe do departamento de design) e as queridas parceiras Profa. Dra. Fernanda Henriques (durante o processo como vice-diretora da FAAC e na cerimônia já eleita como diretora da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design) e a Profa.

Dra. Cassia Leticia Carrara Domiciano (durante o processo como vice-chefe do departamento de design e atual chefe deste departamento).

HOMENAGENS DA COMUNIDADE UNESPIANA DO DESIGN A ADÉLIA BORGES

O processo de dois anos para toda a tramitação exigida para a outorga do título de honoris causa fez com que ao obtermos a aprovação definitiva fosse despertado o desejo de uma grande festa, um encontro para celebrar a alegria de poder homenagear uma pessoa tão importante e querida por todos nós. Devo lembrar aqui que Adélia sempre se fez presente em todos os nossos convites para palestras e reuniões com docentes e alunos, partilhando generosamente seu conhecimento e suas informações. Então como homenagear e festejar de forma remota e à distância? Pelo design gráfico!!!

Assim criamos uma chamada a todos os alunos, tanto da graduação quanto da pós-graduação e também aos professores para a livre criação de um cartaz em homenagem a curadora, crítica de design e jornalista Adélia Borges, 1ª mulher a receber o título Honoris Causa pela UNESP/FAAC/Design e, também, 1ª mulher a receber o título Honoris Causa em Design no Brasil. Convidamos Julia Comin, nossa egressa, designer proprietária da Nóis Estampa, a criar, desenvolver e produzir uma gravura com a técnica desenvolvida no TCC da Nóis por ela e o querido Luiz Galassi (in memoriam). Julia atendeu prontamente, mas como é do seu perfil e dinâmica, foi muito além disso. E explicou como criou e produziu a gravura:

“O processo de criação da peça foi experimental e foram usadas técnicas mistas para alcançar os diferentes níveis de detalhes. As texturas foram feitas de forma analógica e escaneadas, a colagem foi feita digitalmente e, para finalizar, foram feitas aplicações localizadas de monotipia serigráfica.” (In: <https://www.instagram.com/p/COnioUyhpRv/>)

Mas a exigência do distanciamento e do evento de forma remota não permitiria entregar a gravura e os cartazes durante a cerimônia de concessão do título de Honoris Causa. Então unimos forças e contamos com a colaboração de Lucas Melara, que levou até a residência de Adélia, horas antes do início da cerimônia, um ramallete de flores do campo, a gravura e os cinco cartazes realizados pelo mestrando José Carlos Magro e pelos alunos da graduação em design Erick de Alencar, Érika Harumi Matura e Mariana Azevedo Luiz. E um muito especial mesmo, desenhado e produzido pela professora Cassia Carrara.

A homenageada adorou a gravura e os cartazes, comunicando-se com cada um dos designers criadores, e divulgou os mimos recebidos em seu canal https://www.instagram.com/borges_adelia/. A gravura e os cartazes também colaboram para registrar e escrever a história do design brasileiro. Viva!!!

Os resultados também foram expostos na Mostra de Cartazes Adélia Borges no canal <https://www.instagram.com/labdesigncontemporaneo/>

FIGURA 2

Homenagem de Cassia Carrara à Adelia Borges pela conquista do título de doutora Honoris Causa.



“Cássia Carrara, professora da FAAC, escolheu uma foto em que estou olhando para um vidro, portanto espelhada, e vai compondo com um lettering dinâmico palavras que também são espelhos do que eu faço ou pretendo fazer.”

ADÉLIA BORGES

Comentário realizado no Instagram de Adélia Borges em agradecimento ao cartaz feito pela Cassia Carrara. Disponível em: [instagram.com/p/COgbzZHPag/](https://www.instagram.com/p/COgbzZHPag/)

FIGURA 3

Cartaz produzido por Júlia Comin em homenagem ao título outorgado à Adélia Borges pela Unesp. Gravura feita em serigrafia com técnica mista analógica e digital com aplicações de monotipia serigráfica.



FIGURA 4

Homenagem de José Magro à Adélia Borges pela conquista do título de doutora Honoris Causa.



FIGURA 5

Cartaz produzido por Erick de Alencar em homenagem ao título outorgado à Adélia Borges pela Unesp.



FIGURA 6

Homenagem de Mariana
Érika Harumi à Adelia
Borges pela conquista
do título de doutora
Honoris Causa.



Érika Harumi Matura, graduanda em Design Gráfico



Mariana Azevedo Luiz - graduação design gráfico

FIGURA 7

Cartaz produzido por
Mariana Azevedo Luiz
em homenagem ao
título outorgado à Adélia
Borges pela Unesp.

DISCURSOS PROFERIDOS NA CERIMÔNIA

Os discursos realizados durante a cerimônia foram proferidos pela vice-reitora Maysa Furlan, pela diretora da FAAC Fernanda Henriques, pela coordenadora do curso de design, e pela homenageada Adélia Borges. As falas destacaram a ênfase de Adélia nas questões relacionadas à cultura e ao design brasileiro com ênfase no social, na sustentabilidade, nas raízes brasileiras, no artesanato, a força e a luta de Adélia pelo bem-estar social e cultural.

Os discursos da diretora da FAAC, da coordenadora do curso de Design e da homenageada, Adélia Borges, foram selecionados e reproduzidos na íntegra nas páginas a seguir e são apresentados conforme a ordem estabelecida na cerimônia de outorga.

Ainda vale destacar que esse capítulo conta com um apêndice que traz as versões dos textos na língua inglesa, tornando-se dessa forma mais

inclusivo e acessível ao público internacional que acompanha a trajetória e desenvolve projetos com a curadora homenageada, colaborando para a divulgação desse ato significativo que é a concessão do título de Doutor Honoris Causa para Adélia Borges.

Vale aqui ainda ressaltar a importância e o valor da UNESP como universidade pública, gratuita e de qualidade que sabe valorizar e dar voz às pessoas com atuação de destaque na sociedade, na cultura e no design. Viva!!!

Discurso proferido pela Profa. Dra. Fernanda Henriques em nome da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da UNESP

Magnífica vice-reitora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Profa. Dra. Maysa Furlan e digníssimo secretário-geral da UNESP,

Prof. Dr. Erivaldo Antônio da Silva, em nome dos quais cumprimento todas as autoridades que estão acompanhando este evento.

Coordenadora do Curso de Design, Profa. Dra. Mônica Moura, em nome de quem cumprimento toda nossa comunidade unespiana,

Diretora Técnica Acadêmica e hoje mestra de cerimônia, Me. Angélica Parreira Ruiz, em nome de quem cumprimento todos os servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, todas as mulheres que desafiam, todos os dias, nossa sociedade ainda machista, misógina e violenta.

Boa tarde, desejo que todas e todos estejam bem, junto de seus familiares, com saúde e se cuidando.

Gostaria de agradecer, antes mesmo de iniciar o meu discurso, a toda a equipe que organizou este evento, previsto, a princípio, para ser presencial, mas, dada a grave situação pela qual estamos

passando no Brasil, foi transformado para acontecer de maneira integralmente remota. Para estarmos aqui reunidos houve um intenso trabalho anterior, desde a ideação da homenagem, pela Profa. Dra. Mônica Moura, endossada pelo departamento de design da FAAC, passando pela diretoria à época, com o professor Marcelo Carbone, que acompanhou toda a tramitação necessária. Após aprovado o título no Conselho Universitário, já iniciamos os preparativos para a realização desse evento. Foram muitas trocas de mensagens e reuniões. Intensas. Assim, preciso agradecer a essa linda equipe, professores do departamento de design, nossos estudantes de graduação e pós-graduação da FAAC, a ACI da reitoria, o NIIC FAAC (FAAC Web TV e ACI FAAC), o STAEPE e a TV Unesp, pela alegria, competência e dedicação a essa homenagem. Como é bom trabalhar com vocês, mesmo de maneira virtual. A leveza e o afeto compartilhados tornaram tudo mais especial. Por isso, meu muito obrigada!

Hoje é o Dia Internacional das Mulheres.

Não foi à toa que escolhemos essa data para fazer esta cerimônia, porque falar de Adélia Borges é falar de design, mas também é falar sobre mulheres e lutas. E conquistas.

Há mulheres no design no mundo todo,

Aqui, no interior,

Na capital,

Aí, onde você estiver – hoje

Ontem, no seu caminho, amanhã e depois,

Mulheres que bordam, que pintam, que constroem e edificam sonhos e projetos

Em todos os lugares, em todos os ambientes, Lina Bo Bardi, Cléo Viana, Janete Costa, Heloisa Crocco,

Que desenharam na força da luta a história do design, Carmem Portinho, Lucy Niemeyer, Edna Cunha Lima, Ana Branco.

Mulheres que escrevem, referências, das letras. Das letras que flutuam, invisíveis, visíveis, vernaculares

Cristina Portugal, Marina Chacur, Priscila Farias, Fernanda Martins.

Mulheres que lutam, que se posicionam. Mais que UX e UI: empatia e sensibilidade. Ativismo. Melise Flores, Teresa Alex, Carla Spinillo, Cristina Pagnoncelli,

Populares, esquecidas, famosas e anônimas, reconhecidas ou não. Ruth Kedar, Chu Ming Silveira, Etel Carmona, Fernanda Marques.

Que marcam, que dão identidade e forma. Garotas de pôsteres que estão antes das fotos. Ana Couto, Cristiana Grether e Andrea Kulpas.

Mulheres diversas, que imaginam e criam novas realidades e transformam o mundo. Roberta Maria, Rita Couto, Fernanda Sarmento, Suzana Barreto.

De vestir, enfeitar, cobrir, recobrir, da estética e da luz: Virgínia Cavalcanti, Baba Vaccari, Mana Bernardes e Gea Pires, Doroteia Baduy Pires.

Do norte ao sul desse país, de Goya Lopes a Lia Monica Rossi.

Mulheres que ensinam, pesquisam e formam novas designers, minhas queridas colegas, Paula Landim, Cassia Carrara, Ana Bia Andrade e Mônica Moura.

Design é planejar, configurar, pesquisar e conceituar. Dar vida a um projeto, uma ideia que será utilizada por outros, conhecidos e desconhecidos. Um projeto não muda o mundo. Uma voz sozinha não faz coro. Mas todas nós juntas, arcos e flechas, arte e indústria, somadas, mosaicadas, vamos mais longe.

Todas essas vozes e outras mais não citadas, que poderiam ser somadas se houvesse mais tempo nessa fala, ou porque foram esquecidas e invisibilizadas pela história, todas essas vozes somam-se

ao meu coro, falam por mim e estão representadas em você, hoje, Adélia Borges! A segunda Honoris causa em design no Brasil, a primeira mulher a receber esse relevante título pela UNESP.

Parabéns, querida, pela justa homenagem. Que você continue abrindo caminhos para as muitas outras que virão.

Discurso Panegírico proferido pela Profa. Dra. Mônica Moura em nome da Coordenação do Curso de Design, FAAC – UNESP

Magnífica vice-reitora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Profa. Dra. Maysa Furlan, na pessoa de quem e, com muita honra, cumprimento a todas as autoridades que compõem a mesa e que acompanham esta sessão solene, a todos os membros do conselho universitário, a toda a comunidade unespiana – docentes, servidoras e servidores técnico-administrativos, alunas e alunos;

11. José Magro, Lucas Melara,
Ana Faustinelli.

Reitero os agradecimentos da Diretora da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e DESIGN, Profa. Dra. Fernanda Henriques a todas as pessoas e profissionais da UNESP e da comunidade externa empenhadas para a realização desta solenidade desde 2019. Agradecimentos especiais aos integrantes do Grupo de Pesquisa e Laboratório Design Contemporâneo¹¹.

Muito boa tarde a todas e todos, o **Design Brasileiro está em festa!** A nossa homenageada, curadora e escritora independente, crítica, jornalista e professora de Design, Adélia Borges, representa aqui a todas e todos designers, artesãos, professores, jornalistas, arquitetos, artistas e todos os profissionais que, com seu trabalho e sua expressão, engrandecem a cultura brasileira, aos quais saúdo especialmente.

Adélia, que felicidade a minha de estar aqui hoje, e todas as minhas palavras não serão suficientes para expressar tudo aquilo que você é e o que você representa. Mas sei que as palavras que digo

aqui estão em sintonia com um enorme grupo de admiradores/as pela pessoa e profissional que você é.

Falar em Adélia é se referir a todo o design brasileiro, e também de tantos outros lugares e pessoas com as quais ela dialoga e leva de forma incessante, sem fronteiras, abraçando as diversas pluralidades, manifestações e produções do design como a expressão viva da cultura material e imaterial.

Adélia é uma das mulheres mais influentes do design no Brasil, tanto que é considerada e conhecida por muitos como a embaixadora do design brasileiro.

Adélia Borges representa muito bem as mulheres, as quais parablenho especialmente neste dia!

Esta mineira de Cássia, paulista de Ribeirão Preto, cidadã da metrópole de SP e do mundo, orgulhosa da cultura mineira e caipira, porém suas propostas a levaram muito além da serra. Ela é esta pessoa meiga, mulher batalhadora e determinada,

12. Novos episódios serão lançados em 2022.

militante política, toda afetos e orgulho com a sua família, avó de Sebastião, mãe de Joana e de Bruno. É, também a profissional exemplar, dinâmica e intensa, com amplitude de pensamento que flui com desenvoltura e sensibilidade por várias esferas, comunidades, instituições, empresas, escolas, premiações, exposições, sempre pesquisando, publicando, disseminando o design brasileiro aonde for, valorizando a memória e a história e estabelecendo leituras singulares do design contemporâneo no âmbito nacional e internacional.

Como jornalista formada pela ECA-USP, teve experiência na grande imprensa, somada à imprensa de esquerda e à alternativa que conferiu-lhe uma visão política e social para pensar o design.

Foi editora do jornal *Mulherio*, na Fundação Carlos Chagas, atuou nos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e na Editora Abril. Foi editora de telejornal na TV Globo, diretora do programa *Palavra de Mulher* na TV Cultura, dirigiu e apresentou a série de documentários em 10 episódios “Designers do Brasil” do canal Curta!¹²

Mas foi a partir de sua atuação como diretora editorial da histórica e importante Revista *Design & Interiores*, que o mundo do design se abriu para ela. E, posteriormente, na editoria de design do célebre caderno “Fim de Semana”, da *Gazeta Mercantil*, quando Adélia divulgou amplamente o design brasileiro para a área de negócios com grande maestria.

Como jornalista especializada em design é autora de mais de 420 matérias e artigos publicados em jornais e revistas do Brasil, tais como o jornal *Valor*; e revistas como *Bamboo*, *Bravo*, *Casa Vogue*, *Kaza*, *Wish*, *Exame*, *Projeto Design*, *Arc Design*, *Ícaro* e *Serafina*. No exterior, nas revistas *Interni* (Itália), *Axis* (Japão), *Architècti* (Portugal), *Form* (Alemanha), *Object* (Austrália), *Indaba* (África do Sul) e *Diseña* (Chile), entre outras.

É autora de 19 livros, 21 capítulos de livros, 52 catálogos e outros textos. Destaco aqui o importantíssimo livro *Design + Artesanato: o caminho*

brasileiro e o fundamental *Designer não é personal trainer*, adotados pela maioria das escolas superiores e de pós-graduação em design no país.

Desde os anos 1990, Adélia atua na Gestão Cultural realizando significativos trabalhos. Entre eles, como diretora do Museu da Casa Brasileira, fomentou e implantou políticas públicas relacionadas à cultura e ao design em nosso país, e o programa de ação educativa para estudantes da periferia de SP, ampliou a participação e a percepção do design para o grande público, disseminando o pensamento e a ação criativa.

Adélia Borges é assim: sabe observar, olhar, escutar, refletir, selecionar, correr riscos, colocar seus pensamentos e visões de mundo, suas ideias em ação, atingindo de forma positiva e muito singular a todos, luta por seus ideais, pela igualdade e destaque das mulheres, dos indígenas brasileiros, dos artesãos, das pessoas comuns, das chamadas de invisíveis ou vulneráveis ou com menor visibilidade pelas instituições culturais. Pessoas que criam perante as

necessidades urgentes e produzem o chamado design vernacular, assim como destaca os jovens profissionais e valoriza os profissionais consagrados dos vários segmentos do design.

Em 2008, a pedido da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, coordenou o projeto conceitual do Pavilhão das Culturas Brasileiras com a proposta de valorizar, incentivar e divulgar o patrimônio material e imaterial das culturas do povo, isto é, de todo mundo: cultura indígena, negra, popular, erudita, do imigrante, do caipira, do caçara, falando, acima de tudo, da diversidade cultural brasileira, legitimando e fortalecendo as práticas culturais tradicionais e contemporâneas do povo brasileiro.

Como curadora independente, já realizou mais de 70 mostras em significativas narrativas curatoriais. Da *Cadeiras Brasileiras* de 1994, no Museu da Casa Brasileira, SP, até a *Entremeadas*, no SESC SP, 2019, há uma série de importantes exposições e temas que colaboram de forma significativa com o registro da história recente do design brasileiro.

13. O tempo de fala destinado a esse discurso não permitiu destacar que: a conceituada professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, USP, afirma em seu parecer no processo para a obtenção do título de Honoris Causa de Adélia Borges: “Adélia desenvolve conceitos e abordagens decoloniais sobre o Design no Brasil. (...) Trabalha criticamente reconhecendo códigos híbridos ou originários de multiculturas que enriquecem nossa produção de Design eliminando ou, pelo menos, estabelecendo equilíbrio valorativo entre o erudito universitário e o popular dos pobres que a tornaram uma das curadoras culturalistas mais importantes do Brasil” (2020).

No âmbito internacional, realizou exposições na Argentina, nos Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Portugal levando o design brasileiro ou propostas desenvolvidas em temas emergentes; além de consultorias para institutos culturais, museus, entre muitos outros.

Entre os anos de 1998 e 2013 foi professora de história do design na Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), SP, explorando toda a sua experiência no tema e sua dinâmica própria em apresentar de forma simples e clara temas complexos.

Como palestrante, já realizou mais de 170 palestras e se apresentou na maioria dos estados brasileiros e em diversos países no exterior, sempre a convite de instituições de prestígio, como Victoria & Albert Museum, Danish Design Museum, Helsinki Design Week, Royal College of Art e Japanese Institute of Design.

É conselheira de várias instituições, tais como Royal Academy Dorfman Award, International Conferences on Design History and Studies, Bienal

de Design de London Design Biennale, entre outros. No Brasil, é Consultora curatorial da Loja do Museu de Arte de São Paulo (MASP), Membro do Conselho Consultivo do ArteSol – Artesanato Solidário, do Instituto Sergio Rodrigues, entre outros. Seu nome integra o corpo de jurados das principais premiações em design no Brasil e no exterior.

A soma dessas vivências e experiências deu a Adélia essa peculiaridade de entender, refletir, comunicar e exercer o design em sua essência maior, no caminho entre o erudito e o popular, entre a academia, o mercado de trabalho e a cultura.

Ela afirma que “o viés que lhe interessa é o poder do design em melhorar a vida das pessoas, pois o bom design melhora a vida do cidadão em uma ação consciente da coletividade”.

Por todos os motivos citados e os muito mais que o tempo desta fala não me permite detalhar que Adélia Borges merecidamente e reconhecidamente recebe o título de doutora honoris causa nesta tarde! Viva Adélia! Viva o Design Brasileiro!¹³

Enxergando atrás da serra – Discurso Proferido por Adélia Borges

São Paulo, 8 de março de 2021

Estou extremamente comovida com o título de Doutora Honoris Causa que a Universidade Estadual Paulista, a UNESP, me concede nesta cerimônia. Com suas 34 faculdades espalhadas por 24 cidades paulistas, essa universidade pública é um orgulho para todos nós brasileiros. Agradeço imensamente à UNESP, na pessoa da vice-reitora Maysa Furlan, que preside essa sessão, e do secretário-geral da universidade, Erivaldo Antônio da Silva.

A proposição deste reconhecimento acadêmico partiu da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), do campus de Bauru, à qual saúdo nas pessoas de Fernanda Henriques, atual diretora e que era vice-diretora quando o processo para a concessão foi iniciado, e da professora Mônica Moura, que há mais de três décadas acompanha o meu percurso profissional e foi quem teve a iniciativa. Sei o quanto de suor,

dedicação, energia e competência das equipes da FAAC e da UNESP despenderam para chegarmos a esse dia de hoje. Um processo longo, que passou por vários filtros e avaliações, como deve ser numa universidade pública. Nunca poderei agradecer o suficiente a vocês por isso!

Vivemos tempos medonhos. Estamos imersos não só numa crise sanitária sem precedentes, mas num feroz retrocesso social, ambiental, econômico e cultural em nosso país. No entanto estamos nós aqui num dia de celebração. Vamos nos permitir um respiro para a alegria desse conagraamento.

Essa festa é da UNESP e é do design brasileiro como um todo! Essa atividade do design impacta profundamente a vida e o cotidiano de todos, mas ainda é pouco conhecida e debatida pela sociedade em geral em nosso país. Ela recebe pouco destaque dentro da própria academia, se compararmos com as ciências exatas, as biológicas e boa parte das ciências humanas. Enquanto físicos, matemáticos e médicos, para citar algumas

profissões, têm muitos laureados com distinções acadêmicas, nas áreas criativas e culturais há poucos. Além disso, algumas linguagens da cultura têm mecanismos importantes de legitimação, tais como as academias de letras. O design e mesmo as artes visuais, contudo, carecem de instâncias de reconhecimento público.

Em design, pelo que consegui apurar, até hoje foram apenas três títulos. Gui Bonsiepe, professor nascido na Alemanha que passou vários anos de sua vida na América Latina e tem uma atuação muito relevante na teoria e conceituação do design, recebeu o título de Doutor Honoris Causa duas vezes – o primeiro pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em 2001; e o segundo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em 2012. Na mesma data, a UDESC concedeu o título também para o professor Nelson Back. É muito pouco para o universo tão amplo e vibrante do design brasileiro!

Essa celebração é, também, das mulheres. A lista de 17 nomes na qual a UNESP agora me inclui tem personalidades pelas quais nutro uma profunda admiração, como o crítico literário Antônio Candido, o geógrafo Milton Santos, o economista Celso Furtado, o engenheiro aeronáutico Ozires Silva, o indigenista Orlando Villas Bôas, e dois Prêmios Nobel – Adolfo Pérez Esquivel, argentino, Nobel da Paz, e David Gross, norte-americano, Nobel da Física.

Até hoje, nenhuma mulher! Somos metade da população, mas sofremos um processo histórico de apagamento. Um motivo a mais de alegria é saber que mulheres estão em postos-chave na FAAC hoje – tais como Fernanda Henriques, diretora; Cassia Carrara Domiciano, chefe do Departamento de Design; Mônica Moura, coordenadora da graduação em Design; e Paula Landim, atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Design. Então, a data para receber esse título não poderia ser melhor!

Desde que recebi a notícia da concessão dessa honraria pelo Conselho Universitário da UNESP, comecei a me indagar sobre qual foi a essência do que eu fiz ou busquei fazer na minha profissão. Fazer pontes entre o design e a sociedade, por meio de artigos, livros, exposições, aulas e palestras vem sendo a minha missão nos últimos 35 anos. Eu quero muito aumentar a percepção consciente das pessoas comuns sobre a presença do design em suas vidas para aumentar a sua capacidade de discernimento.

Vou me permitir voltar brevemente no tempo. Nasci há quase 70 anos em Cássia, cidadezinha em Minas Gerais, numa família de trabalhadores na roça com baixo acesso à educação formal. Meus pais não chegaram a concluir o curso primário. Mas tanto eles quanto meus avós eram muito sábios. Meu pai sempre teve uma visão de futuro, de alguém que sai dos limites a ele previamente destinados e vai em busca de seus sonhos. “É preciso enxergar atrás da serra”, ele repetia. Foi com essa espécie de mantra que

abriu uma pequena venda na zona rural e anos depois se estabeleceu como comerciante na sede do município.

Em busca de uma vida melhor para os sete filhos, minha mãe e ele se mudaram para Ribeirão Preto, no interior paulista. Eu tinha então quatro anos de idade. Ribeirão marcou muito a minha formação, sobretudo os anos no Colégio Otoniel Motta, escola pública onde tive minha primeira atuação no movimento estudantil. Mas era preciso enxergar atrás da serra. Eu tinha sede de conhecer o mundo, atuar nele. Jornalismo me pareceu a profissão ideal para isso. Então aos 18 anos de idade me mudei para São Paulo para cursar a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, a ECA-USP.

Tive a sorte de ainda na faculdade, em 1972, de trabalhar na *Folha de S. Paulo*, na editoria de Educação, que era comandada pelo jornalista Perseu Abramo. Ele me deu a régua e o compasso da profissão. Era um momento em que universidades e educadores exerciam um papel fundamental

de resistência à ditadura. De lá fui para o jornal *O Estado de S. Paulo*, onde convivi com figuras superlativas como Clóvis Rossi, então secretário de Redação. Durante os oito anos em que permaneci no Estadão, colaborei ainda com outros veículos, como o semanário *Movimento*, liderado por Raimundo Rodrigues Pereira.

Nas redações havia a presença cotidiana dos censores. Em 1976 coordenei uma edição especial do *Movimento* sobre o trabalho da mulher no Brasil. Ela foi quase inteira cortada pela censura, inclusive os gráficos com dados oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que apontavam a desigualdade salarial entre homens e mulheres. Tempos difíceis aqueles...

Uma greve dos jornalistas me deixou sem emprego. Foi quando Carmen Barroso e Fúlvia Rosenberg, da Fundação Carlos Chagas, me chamaram para editar o jornal *Mulherio*, que participou intensamente do ativismo feminista. A vontade de falar a públicos mais amplos me levou à TV Globo como editora de telejornal e depois à TV

Cultura, onde dirigi o programa *Palavra de Mulher*, que se dedicava a pautas ligadas ao gênero, ao meio ambiente, à luta indígena e aos direitos humanos, entre outras.

A entrada no campo do design se deu em 1987 na Editora Projeto, pelas mãos do grande jornalista Vicente Wissenbach, que criou a revista *Design & Interiores*. Falávamos de design de produtos, de interiores e gráfico. Muitas pessoas perguntavam: “Mas como assim uma revista de design se não existe design no Brasil?”. Tínhamos design sim, dos bons. O que não havia era a comunicação sobre ele.

Desde então noticiar o design, debater o design, mostrar o design se tornou a minha missão. Como eu já vinha com uma visão de mundo, desde o início me questionei sobre qual seria o meu papel nesse tema. Um momento-chave se deu em 1990, quando tive a oportunidade de participar do meu primeiro júri internacional do design, em Stuttgart, Alemanha. Éramos nove jurados, dos quais sete homens. Designers importantes do

Primeiro Mundo, como o italiano Achille Castiglioni e o japonês Kenji Ekuan. Só duas mulheres. E apenas eu de todo o Hemisfério Sul.

Quando eu me preparava para o evento, refleti sobre o fato de que o meu ponto de vista desde o Brasil, desde a metade do mundo abaixo da linha do Equador, teria que ser diferente do ponto de vista deles. Comecei a forjar ali a minha profissão de fé de que o Hemisfério Sul não pode ser relegado à condição de importador de produtos, tecnologias e modos de vida do hemisfério norte, mas deve ser capaz de inventar seus próprios caminhos.

Fiquei extremamente feliz quando tomei conhecimento do parecer de Ana Mae Barbosa, a maior arte-educadora do Brasil, ouvida no processo do Honoris Causa. Ela situou a minha trajetória dentro de uma abordagem decolonial, definindo o decolonialismo como a crítica à importação de modelos culturais do código europeu e

norte-americano brancos. Muito obrigada Ana Mae, que abriu tanto os caminhos para quem trabalha com cultura e arte nesse país.

Desde esse ponto de vista, tenho procurado pesquisar e divulgar o design praticado no Sul Global. Da *Design & Interiores* fui atrás de outras revistas e jornais, procurando sair do nicho do jornalismo especializado para buscar veículos de comunicação que falem à sociedade em geral. Desde meados dos anos 1990, as áreas de atuação foram se alargando, com as aulas de história do design na FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado); as palestras; e sobretudo as exposições e os projetos museológicos, aqui e no exterior. Tive a oportunidade também de dirigir o Museu da Casa Brasileira e, desde 2016, atuar como curadora-adjunta para o MASP Loja (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand). Não fiz ou faço nada sozinha. Todos os trabalhos envolvem equipes com várias competências. Às pessoas que estiveram comigo nessa trilha, meu muito obrigada. Esse reconhecimento é para vocês também.

Muita gente ainda associa design principalmente a móveis e objetos para a casa. Ele também é isso, mas não só. O design está nas carteiras escolares e nos caminhões. Nos azulejos e nas marcas. Nas embalagens e nos sapatos. Nos cartazes e nos aplicativos digitais. Nos espaços privados em que vivemos e nos espaços públicos que compartilhamos. Nos pontos de ônibus e nos respiradores de uso hospitalar.

Seja qual for a especialidade, o que me interessa de verdade é como o design pode melhorar a vida não da elite, mas da população em geral. Projetos que proporcionem bem-estar às pessoas, estejam elas em suas plenas potencialidades físicas ou mentais ou tenham dificuldades temporárias ou permanentes de visão, locomoção, audição. Projetos que respeitem a natureza, empreguem processos limpos. Usem com sabedoria as matérias-primas e as técnicas produtivas. Que possam trazer um sorriso no rosto ou a sensação de pertencimento em quem usa ou quem fez.

Como o design está no cotidiano de todos nós, mesmo que não tenhamos consciência de sua presença, as questões afetam a ele e afetam também todos nós, cidadãos. Não podem, portanto, permanecer restritas aos círculos profissionais e acadêmicos específicos dessa área do conhecimento. Só na hora que a sociedade tomar para si esse conhecimento é que haverá pressão suficiente para que se implantem políticas públicas eficazes relacionadas a ele e à economia criativa como um todo em nosso país.

Desde o meu ponto de vista, percebi como nessa metade do mundo o design industrial ainda tem muitas portas fechadas, enquanto o design artesanal é muito potente, sobretudo nas populações mais desfavorecidas. Tenho comido muita poeira por estradas perdidas em povoados ou ruelas da periferia para constatar a riqueza da produção indígena e encontrar comunidades que conjugam com propriedade todos os requisitos da visão contemporânea do desenvolvimento sustentável,

que compreende os conceitos de ambientalmente responsável, economicamente inclusivo, socialmente justo e culturalmente diverso.

Abri meu olhar também para o design feito por pessoas comuns para atender a suas necessidades e desejos. A capacidade de invenção é uma estratégia de sobrevivência de populações pobres da América Latina e da África, manifesta em objetos nos quais se constata grande liberdade criativa, rico vocabulário de formas e cores e sábio uso de técnicas e recursos locais.

A valorização desse conhecimento popular em minha trajetória tem levado muitas pessoas a me associarem exclusivamente a esse adjetivo. Com o desprezo que as coisas do povo provocam em nossa sociedade com raízes tão fortemente escravocratas, essa é uma forma de colocar num gueto a mim e a quem defende essas ideias. E, mesmo entre aqueles que enaltecem a cultura popular, há quem torça o nariz ao artesanato, palavra que tem conotação depreciativa na língua portuguesa.

Prossigo nesta jornada de valorizar os saberes e fazeres do design e do artesanato do sul global, num olhar que está no meu DNA mais profundo. Agradeço aos meus avós e meus pais, aos meus irmãos, a toda a minha família pelo apoio. Um carinho muito especial vai para meus filhos, Joana e Bruno, e meu neto, Sebastião, que deram um novo sentido à minha vida.

Prossigo nesta jornada agora muito fortalecida com esse título acadêmico que a UNESP generosamente concede. Esse reconhecimento não é só para mim. Ailton Krenak, uma das pessoas que gentilmente deu depoimentos para essa cerimônia, costuma dizer que os indígenas se consideram todos parentes. Pois eu estou aqui hoje representando todos os parentes dessa grande família de trabalhadores da área da cultura. Representando designers, professores, pesquisadores, críticos e jornalistas da área que querem que o design faça parte da solução e não dos problemas que a humanidade está enfrentando na atualidade.

O design que nos interessa é aquele que favorece o convívio entre os diferentes neste momento de tantas polarizações. É o design da empatia. Não aquele que calculadamente coloca pedras num chão público para impedir que pessoas sem teto durmam ali. Mas sim aquele que, como o padre Júlio Lancelotti, quebra essas pedras.

Que essa celebração tão boa de hoje nos fortaleça para, nesses tempos medonhos, juntarmos nossas forças e quebrarmos as pedras sociais, ambientais, culturais, sanitárias e políticas que estão a ponto de inviabilizar nosso país.

Viva o reconhecimento à contribuição das mulheres à nossa sociedade. Viva todos que estão trabalhando pela construção de pensamento crítico em suas áreas de atuação. Viva a UNESP. Viva a universidade pública! Viva o SUS! E viva todos aqueles que, independentemente de sua profissão, colocam a sua energia e a sua capacidade pessoal na tarefa mais do que urgente de construção de uma sociedade mais digna e justa para todos nós.



FIGURA 8

Adélia Borges, 2020.
Foto: Mariana Chama.

Pós-escrito

O limite de 20 minutos para a fala na cerimônia me impediu de nominar algumas pessoas que foram essenciais ao longo do caminho.

O convite para trabalhar na revista *Design & Interiores*, inicialmente como repórter, partiu de Júlio Moreno, então diretor editorial. Com sua saída da equipe é que assumi a direção. A participação no júri do International Design Prize of Baden Wurttemberg em Stuttgart, Alemanha, se deu por indicação do designer industrial alemão Alex Neumeister, que então tinha escritório também no Rio de Janeiro, o NCS Design Rio.

Entre os vários veículos de imprensa com os quais colaborei após a revista *Design & Interiores*, destaco o jornal *Gazeta Mercantil*, que tinha como diretor editorial Mário Alberto de Almeida. Colaborei com o caderno de Marketing, editado então por Cida Damasco, e depois me tornei editora de design e colunista do caderno Fim de Semana, dirigido por Daniel Piza.

Nas exposições, tive como grande mestra a arquiteta e designer pernambucana Janete Costa. Uma figura-chave no sucesso de uma mostra é o produtor. Em nome de todos com os quais já trabalhei, cito aqui Ana Helena Curti, diretora da Arte 3. Quem distribui as obras no espaço são os arquitetos, e entre eles nomino Pedro Mendes da Rocha, parceiro constante. E mesmo as curadorias muitas vezes não são tarefa individual. Entre as pessoas com as quais compartilhei essa função, saúdo Cristiana Barreto.

Por fim, o início do processo de concessão do título pela UNESP se deu quando Tomás Barata era chefe do Departamento de Design e Marcelo Carbone era diretor da FAAC. A todos eles e às dezenas, talvez centenas de colegas, chefes e clientes que tive ao longo dessas seis décadas – até agora – de atuação profissional, meu muito obrigada.

DISCURSOS EM INGLÊS

SPEECH FOR ADÉLIA BORGES’ HONORIS CAUSA BESTOWAL

**by Fernanda Henriques – Architecture, Arts,
Communication and Design College Director**

Magnificent vice-chancellor at Júlio de Mesquita Filho São Paulo State University (UNESP), Professor Doctor Maysa Furlan, and our much dignified UNESP general secretary, Professor Doctor Erivaldo Antônio da Silva, in whose names I greet all the authorities that attend this solemnity. Desing Course Coordinator, Professor Doctor Mônica Moura, in whose name I greet our whole university community. Academic Technical Director and today’s master of ceremony, Me. Angélica Parreira Ruiz, in whose name I greet all tutors, technical or administrative members and students in Architecture, Arts, Communication and Design College. Honorable misstress Adélia Borges, in

whose name I greet my designer colleagues and all women who daily defy our still sexist, misogynistic and violent society.

Good afternoon. I hope everyone is fine, reunited with their relatives, healthy and taking care.

Even before starting my speech I would like to thank the whole staff which organized this solemnity, initially provided as a presential occasion but, given the extremely serious situation we are actually going through in Brazil, later turned into a totally remote event. In order that we could be here today there was necessary some really intense previous work, since the ideation of this tribute by Professor Doctor Mônica Moura, endorsed by FAAC’s design department, crossing Directors Board at the time, under the responsibility of Marcelo Carbone that supervised the whole necessary procedure. Right after the approval of the title by the University Council we started all preparations for this event. There were so many meetings and message exchanges. Really intense labor. Therefore, I need to thank the beautiful team of

professors from our design department, as well as our graduation and post-graduation students. Thanks also to FAAC rectory's Communication and Press Advisory (ACI FAAC), to FAAC Integrated Press and Communication Center (NIIC FAAC), to UNESP Technical Section for Teaching Support (STAEPE), to FAAC WebTV and TV UNESP. Thanks for all the joy, the competence and dedication to carrying out this meaningful tribute. Working with you was truly amazing, even in a virtual dynamic. The shared weightlessness and affection turned everything even more special, Therefore, my many thanks to everyone.

Today is International Women's Day.

No wonder we have chosen this date for performing this solemnity because talking about Adélia Borges is talking about design, but it is also talking about women and fighting. And achievements.

There are women in design all around the world

Here, in inland.

Or at the capital.

There, wherever you are today.

Yesterday, in your path, tomorrow and maybe after.

Womem that embroider, that paint, that build and raise dreams and projects.

Everywhere, in every surrounding.

Lina Bo Bardi, Cléo Viana, Janete Costa, Heloisa Crocco.

Those who drew, through the strenght of their struggles, design's history.

Carmem Portinho, Lucy Niemeyer, Edna Cunha Lima, Ana Branco.

Women that write, references, through words. Letters that flote, invisible or visible, vernacular.

Cristina Portugal, Marina Chacur, Priscila Farias, Fernanda Martins.

Women who fight, and stand for themselves. More than User Experience Design (UX) and User Interface (UI): empathy and sensitivity. Activism.

Melise Flores, Teresa Alex, Carla Spinillo, Cristina Pagnoncelli.

Populars, forgotten, famous and anonymous, recognized or not.

Ruth Kedar, Chu Ming Silveira, Etel Carmona, Fernanda Marques.

Those who leave their marks, that give identity and form. Poster girls that show up before their pictures.

Ana Couto, Cristiana Grether e Andrea Kulpas.

Women in diversity, who imagine and create new realities and transform the world.

Roberta Maria, Rita Couto, Fernanda Sarmento, Suzana Barreto.

From dressing, decorating, covering, overlaying, from aesthetics to light.

Virgínia Cavalcanti, Baba Vaccari, Mana Bernardes e Gea Pires, Doroteia Baduy Pires.

From North to South of this country, from Goya Lopes to Lia Monica Rossi.

Women who teach, research, who train and raise new designers.

My dear colleagues, Paula Landim, Cassia Carrara, Ana Bia Andrade e Mônica Moura.

Design is planning, setting up, prospecting and conceptualizing. Giving life to a project, an idea that will be used by others, known or unknown people. A project does not change the world. Although a solo voice might not make a choir. But all of us together, bows and arrows, art and industry, added up like mosaics, may reach further.

All these voices and many other still unquoted, which could be mentioned if there was enough time for this speech, or else because they were forgotten and turned unseen by history. Those voices sum themselves to my choir, speak for me and are certainly represented in you, today, Adélia Borges! The second Honoris Causa in design in Brazil. The first woman to be contemplated with this significant title by São Paulo State University.

Congratulations, my dear, for this fair tribute. May you continue unveiling paths for many others that will follow.

Translation into English by Ubirajara Veneziani

PANEGYRICAL SPEECH FOR ADÉLIA BORGES' HONORIS CAUSA BESTOWAL

by Mônica Moura – Design Course Coordinator

Magnificent vice-chancellor at Julio de Mesquita Filho São Paulo State University (UNESP), Professor Doctor Maysa Furlan, in whose person, with

great honor, I greet all the authorities that make up this panel and that attend to this solemnity, to all members of university council, and the whole UNESP community – such as tutors, technical or administrative members, and students as well.

I reaffirm the Architecture, Arts, Communication and Design College Director's, Professor Doctor Fernanda Henriques' acknowledgement to all professionals at UNESP and everyone in its external community who have been committed with this solemnity since 2019. Our special thanks to all Research Group's and Contemporary Lab Design's members.

Very good afternoon to all of you. Brazilian Design is celebrating! Our honoree, curator, independent writer, critic, journalist and Design tutor, Adélia Borges here represents us all, as well as all designers, artisans, teachers, journalists, architects, artists and professionals who, with their work and expression, enhance Brazilian culture, which I especially salute.

Adélia, what a joy for me being here today. Probably all my words will not be enough to express everything you are and what you stand for. But I know these words professed here are tuned with a huge group which admire you as both a human being and an expert.

Talking about Adélia is referring to Brazilian design as a whole, and also considering many other places and people with whom she dialogues and which she leads incessantly, without any borders, embracing design's diverse pluralities, materializations and productions as a living expression of culture both as material and imaterial.

Adélia is one of the most influential women on design in Brazil, thereby known and being considered by many as the ambassador of Brazilian design.

Adélia Borges also represents us women really well. Whom I would like to congratulate especially on this occasion.

Natural from Cássia city, in Minas Gerais, and raised in São Paulo county of Ribeirão Preto, she is a metropolitan citizen of the world but also someone who was always proud of inland's original culture. Her propositions, however, would take her way far away from its mountain range. She is such a sweet person, a hardworking, determined woman, as well as a political activist. Along her family she is all affection, a proud mother of Joana and Bruno, and the grandmother of Sebastião. She is also an exemplary professional, intense and dynamic, with a broad extent of thought that flows with ease and sensitivity across multiple spheres, communities, foundations, enterprises, schools, awards and exhibitions, always researching, publishing and scattering Brazilian design wherever she goes, evaluating its memory and history, establishing singular interpretations of contemporary design both nationally and internationally.

Graduated as a journalist at ECA-USP, over the years she acquired considerable experience in official press, added up to left-wing and alternative

press, which besides giving her a political vision have also provided her many social contributions regards thinking about design.

Adélia worked as Publisher for Mulherio newspaper, at Carlos Chagas Foundation, and has also written for big papers as Folha de São Paulo and O Estado de São Paulo. She has acted as newscatter editor at TV Globo broadcast channel, and has also directed the show Palavra de Mulher for TV Cultura broadcast, besides directing and presenting the 10 episodes documentary series Designers do Brasil produced by Curta! channel.

However, it was based on her performance as editorial director for Design & Interiores magazine that the world of design finally opened itself for her. After that, working as a design editor for the celebrated Gazeta Mercantil newspaper's weekend insert, Adélia contributed with mastery to widely publicize Brazilian design among businessmen.

As a design expert journalist she signs an impressive amount that exceeds 420 journalistic articles published in many Brazilian papers and magazines, such as the economy-oriented newspaper Valor and a lot of magazines like Bamboo, Bravo, Casa Vogue, Wish, Exame, Projeto Design, Arc Design, Ícaro and Serafina. Adélia was also widely published by many international magazines such as Interni (Italy), Axis (Japan), Architècti (Portugal), Form (Germany), Object (Australia), Indaba (South Africa) e Diseña (Chile), among others.

She's the author of 19 books, 21 book chapters, 52 catalogs and other writings. Some important highlights are the books Design+craft: the Brazilian path, and Designer Não é Personal Trainer, adopted by most superior schools and post-graduation design institutes in Brazil.

Since 1990's Adélia focuses on Cultural Management performing significant work. Among them, working as Brazilian House Museum's director, she has fostered and implemented public policies associated to culture and design in our country.

An important initiative was the educational action program for São Paulo outskirts' students, which expanded participation and perception of design for a broader public, scattering creative thinking and actions.

Adélia Borges is like that: she knows how to observe, looking, hearing, pondering and assuming risks. She understands how to put up her thoughts and visions about the world, and how to execute her ideas, reaching us all very positively and singularly. She fights for her ideals, for equality and women's prominence, as well as traditional Brazilian indian tribes, artisans and regular people, for all the invisible or most vulnerable, those who are unseen or ignored by cultural institutions. She pays attention to people who produce in face of urgent needs, creating the so-called vernacular design. Finally, she points out the young professionals, besides evaluating established artists of various design segments.

In 2008, requested by São Paulo Municipality Culture Office, she coordinated a conceptual project for the Brazilian Cultures Pavillion with the purpose of valuating, stimulating and scattering material and imaterial heritage regarding the people's cultures, or else, everybody's: including indian's, black people's, immigrants', countryside's, riverside's, popular or scholar's. Above all, the project was meant to speak about Brazilian culture diversity, legitimizing and strengthening the Brazilian people's traditional and contemporary cultural praxes.

As an independent art curator, Adélia has realized more than 70 exhibitions with significant curatorial narratives. From Brazilian Chairs in 1994, displayed at the Brazilian House Museum, to Streakies in 2019, displayed at SESC/SP, there were long series of relevant shows and themes which collaborate significantly for a record of recent Brazilian design history. Internationally, she has realized exhibitions in many countries, such as Argentina, United States, France, Holland, England, Italy, Japan and Portugal, always showing Brazilian design or propositions builded up from emerging subjects. Of

course, through all these years, there were also plenty of consulting services provided for cultural institutes, museums and many other.

Between 1998 and 2013 she was a design history teacher at Armando Alvares Penteado Foundation (FAAP) in São Paulo, exploring her whole experience regarding the topic and improving her own dynamics on introducing complex subjects in a very simple and clear manner.

As a speaker Adélia has realized more than 170 lectures and presented herself around most Brazilian states, besides different countries abroad, invited by much prestigious institutions, such as Victoria & Albert Museum, Danish Design Museum, Helsinki Design Week, Royal College of Art and also Japanese Institute of Design.

Adélia is also an advisor for many institutions, such as Royal Academy Dorfman Award, International Conferences on Design History and Studies, London Design Biennale, among other. In Brazil, she is a curatorial consultant of the São

Paulo Art Museum's Store, and a member of the ArteSol Consulting Board, at Sergio Rodrigues Institute, among many other. Her name is also part of the jury for main awards on design both in Brazil and abroad.

The sum of these experiences gave Adélia such a peculiarity of understanding, considering, communicating and practicing design in its essence, a path between popular and scholar, between the academy, business market and culture.

She affirms that the concept which interests her is design's potential on improving people's life, because good design helps depurating citizen's life as a conscious action by the community.

For all the reasons mentioned and many other which the short length of this speech does not allow me to detail, Adélia Borges deservedly and admittedly receives the significant title of Doctor Honoris Causa this afternoon. Cheers to Adélia! Long live the Brazilian Design!

Translation into English by Ubirajara Veneziani

BEYOND THE HILLS DESIGN, SOCIETY, AND CITIZENSHIP

Adélia Borges's Acceptance Speech at the Award Ceremony for her Doctor Honoris Causa Title from UNESP

São Paulo, March 8, 2021

I am extremely moved by the Doctor Honoris Causa title that the São Paulo State University (Universidade Estadual Paulista), UNESP, is awarding me in this ceremony. With its thirty-four schools in twenty-four cities and towns throughout the state

of São Paulo, this public university makes all of us Brazilians proud. I thank UNESP profusely through the university's Vice-Chancellor Maysa Furlan, presiding this session, and General Secretary Erivaldo Antônio da Silva.

The proposition for this academic recognition was initiated by the School of Architecture, Arts, Communication, and Design (Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design; FAAC) at the Bauru campus, which I salute through the persons of its current Director Fernanda Henriques, who was Vice-Director when the award process was initiated, and Professor Mônica Moura, who has been following my professional work for three decades and started this process. I know how much sweat, dedication, energy, and competence the teams at FAAC and UNESP spent so we could get to this day today. It was a long process, which went through different filters and evaluations, as it must be in a public university. I will never be able to thank you enough for this!

We are living through dreadful times. Not only we are deep immersed in an unprecedented sanitary crisis, but also in a sharp social, environmental, economic, and cultural backwards movement in our country. However, here we are, having a day of celebration. Let us allow ourselves some space to breathe the joy of this reconciliation.

This is a celebration for UNESP and for Brazilian design as a whole! Design deeply impacts everyone's lives and routines, but it is barely known and little discussed, generally speaking, in our country. Design receives little distinction within academic circles themselves, if compared to STEM disciplines and to most human sciences. While physicists, mathematicians, and MDs—just to mention a few professionals—are among many academic distinction laureates, there are few awardees coming from creative and cultural fields. Furthermore, some cultural languages have important mechanisms of legitimation, such as academies of letters. However, design and even visual arts lack instances of public recognition.

In design, as far as I was able to verify, only three titles were awarded to this day. Gui Bonsiepe, a professor who was born in Germany and spent many years of his life in Latin America with relevant participation in theory and conceptualization of design, was awarded Doctor Honoris Causa titles twice—first by the Rio de Janeiro State University (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ), in 2001; and the second by the Santa Catarina State University (Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC), in 2012. In that same date, UDESC awarded the title to Professor Nelson Back as well. It is too little for a universe as wide and vibrant as that of Brazilian design!

This ceremony is also a celebration of women. The list of seventeen names in which UNESP now includes me contains personalities who I deeply admire, such as literary critic Antonio Candido, geographer Milton Santos, economist Celso Furtado, aeronautical engineer Ozires Silva, indigenist Orlando Villas Bôas, and two recipients of the Nobel

Prize— Nobel Peace Prize recipient Adolfo Pérez Esquivel, from Argentina; and Nobel Physics Prize recipient David Gross, from the United States.

Up until now, not a single woman! We are half of the population, but we suffer a historic process of obliteration. An extra reason for joy is to know that women today occupy key positions at FAAC—such as Fernanda Henriques, Director; Cassia Carrara Domiciano, Chief of the Design Division; Monica Moura, Design Undergrad Coordinator; and Paula Landim, Design Graduation Program Coordinator. Therefore, there could be no better day to receive this title!

When I first heard about the awarding of this honor by UNESP's University Board, I started to wonder what really was the essence of what I have done or intended to do through my profession. Building bridges between design and society through articles, books, exhibitions, classes, workshops, and talks has been my mission over the past thirty-five years. I want to increase

everyone's everyday awareness of design's presence in their lives in order to enhance their discernment abilities.

I will allow myself to go back in time briefly. I was born almost seventy years ago in Cássia, a little town in Minas Gerais state, in a family of farmers who had little access to formal education. My parents did not finish primary school. However, both them and my grandparents were very wise people. My father always had his eyes set on the future, he was someone who would cross boundaries that had been raised for them and would follow their dreams. "You have to cast your eyes beyond the hills," he would repeat. Following this kind of mantra, he opened a small store in the rural area and years later established himself as a store owner in town.

Aiming at giving a better life to their seven children, he and my mother moved to Ribeirão Preto, a larger town in inner São Paulo state. I was then four years old. Ribeirão left deep marks in my education, particularly the year spent at Colégio

Otoniel Motta, the public school where I for the first time took part in student manifestations. However, I had to cast my eyes beyond the hills. I was thirsty to know the world, to leave my mark in it. Journalism seemed to me the ideal profession to do so. Then, when I was eighteen, I moved to São Paulo to attend the School of Communications and Arts at the University of São Paulo (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo), ECA-USP.

I was lucky that, while I was still a student, in 1972, I started working at Folha de S. Paulo newspaper, in the education section, led by journalist Perseu Abramo. He showed me the rule-and-compass of the profession. It was a time when universities and educators had a key role in resisting the country's dictatorial regime. From there, I went to work at O Estado de S. Paulo newspaper, where I rubbed shoulders with superlative characters such as Clóvis Rossi, who was then editor-in-chief. During the eight years I worked at Estado, I also collaborated with other outlets such as Movimento weekly, led by Raimundo Rodrigues Pereira.

Censors were always around in press offices. In 1976 I coordinated a Movimento special edition about working women in Brazil. It was almost entirely cut by censorship, including graphics with official data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE) pointing wage inequalities between men and women. Those were tough times...

A journalists' strike left me without a job. That was when Carmen Barroso and Fúlvia Rosenberg, of the Carlos Chagas Foundation, asked me to edit the Mulherio journal, a major player in the feminist movement. My wish to talk to wider audiences took me to TV Globo network as a newscast editor and later to TV Cultura public network, where I directed the Palavra de Mulher (Women's Word) show, devoted to subjects connected to gender, environment, Native People's rights, and human rights, among others.

I started to work in the field of design in 1987 at Projeto publisher, through the hands of the great journalist Vicente Wissenbach, who created the

Design & Interiores magazine. We discussed product, interior, and graphic design. Many people asked: “How can it be, a design magazine if there is no design in Brazil?” We did have design, and it was quite great. What we did not have was communication about it.

Since then, reporting design, discussing design, and showing design became my goal. Because I already had my own world view, from the beginning I wondered what my role would be within this theme. A key moment happened in 1990 when I had the opportunity of participating in my first international design jury panel in Stuttgart, Germany. We were nine jurors, seven men among them. Renowned designers from the industrialized world—such as Achille Castiglioni from Italy and Kenji Ekuan from Japan. Only two women. I alone was from the Southern Hemisphere.

When I was getting ready for the event, I reflected upon the fact that my point of view from Brazil, from the half of the world below the Equator, would have to be different from their point of view.

That was when I started to forge my profession of faith that the Southern Hemisphere cannot be merely an importer of products, technologies, and lifestyles from the Northern Hemisphere, but needs to be able to create their own paths.

I was extremely happy when I heard about the written opinion by Ana Mae Barbosa, the greatest art educator in Brazil, who was consulted within the Honoris Causa process. She placed my path in the context of a de-colonializing approach, defining de-colonialization as criticism of the importing of white European and North American cultural model codes. Thank you so much, Ana Mae, you who have opened so many paths for those who work with culture and art in this country.

From this point of view, I have sought to research and spread design developed in the Global South. From *Design & Interiores*, I looked for different magazines and newspapers, trying to get away from a specialized publications niche and go to media outlets that reached the society as a whole. From the mid-1990s my field of action grew, with History

of Design lectures at FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado Foundation); talks; and, above all, exhibitions and museological projects, locally and abroad. I also had the opportunity to lead Museu da Casa Brasileira (Museum of the Brazilian Home) and, since 2016, to work as co-curator for the MASP Loja shop (at the Assis Chateaubriand São Paulo Art Museum; Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand). I have never done, and I don't do anything by myself alone. Every work includes teams mixing many different abilities. To the people who have been with me on this path, I thank you profusely. This recognition is for you as well.

Many people still connect design mainly to furniture and home objects. It is this as well, but not only this. Design is in school desks and trucks. In tiles and branding. In packaging and shoes. In posters and digital applications. In private spaces where we live and in public spaces we share. In bus stops and ICU respirators.

Whatever the field, I'm actually interested to see how design can improve not the lives of the elite, but of people in general. Projects that bring well-being to people, regardless of them being at the peak of their physical or mental capacities or if they have temporary or permanent handicaps related to vision, movement, or hearing. Projects that respect nature by employing clean processes. That use raw materials and production techniques wisely. That can cause smiles or a feeling of belonging in those who use it or who made it.

Because design is part of everybody's everyday lives, even if we are not aware of its presence, issues affected by it affect all of us, citizens, as well. Therefore, they cannot be restricted to specific professional and academic circles in this field of knowledge. When society owns this knowledge, that's when there will be enough pressure to implement effective public policies related to design and creative economy in our country.

From my point of view, I realized how in this half of the world industrial design still finds many doors closed while artisanal design is quite powerful, especially within less privileged communities. I've eaten much dust through lost roads in villages or through narrow paths in inner cities to record the richness of production by Native Peoples and to meet with communities that properly practice all requisites for a modern vision of sustainable development, who understand concepts of environmentally responsible, economically inclusive, socially fair, and culturally diverse.

I also opened my eyes to design created by common people with the goal of fulfilling their needs and wishes. Ingenuity is a survival strategy for poor populations in Latin America and Africa, manifested through objects employing great creative freedom, rich shape and color vocabulary, and wise use of local techniques and resources.

Because I give value to this local folk knowledge in my path, many people connect me exclusively to this adjective. With the disdain provoked by

folk things in our society, deeply rooted in slavery, this is also a way of putting myself and others who champion these ideas in a ghetto. And, even among those who praise folk culture, some wrinkle their noses at craft, a word with a negative connotation in the Portuguese language.

I keep on going in this journey of praising the knowledge and knowhow of design and craft in the Global South, through a regard that is part of my deepest DNA. I thank my grandparents and my parents, my siblings, and my whole family for supporting me. A very special thanks goes to my children Joana and Bruno and my grandson Sebastião—they brought new meaning to my life.

I keep on going on this journey, now strengthened by this academic title that UNESP generously awards me. This recognition is not mine only. Ailton Krenak, one of those people who kindly gave a testimony to this ceremony, says that Native Peoples consider themselves to be all from the same family. Therefore, I'm here today to represent all members of this large family of workers in the

cultural field. Representing designers, instructors, researchers, critics, and specialized writers who want design to be part of the solutions, not the problems faced by humanity today.

Design that interests us is design that favors conviviality among differences in a moment of so much polarization. It is the design of empathy. Not a design that purposefully places stones on public pavement to prevent homeless people to sleep there. But the design that, like Father Júlio Lancelotti did, breaks these stones.

I hope that this great celebration today will strengthen us so that, in these dreadful times, we can put our powers together to break the social, environmental, cultural, sanitary, and political stones that are willing to destroy our country.

A salute to the recognition of women's contributions to our society. A salute to all of those who work towards building critical thinking in their industries. A salute to UNESP. A salute to public university! A salute to SUS (Universal System of Health in Brazil)! And a salute to all of those who, regardless of their profession, devote their energy and their personal abilities to the more than pressing task of building a more dignified and fair society for all of us.

Translation into English by Ana Ban



**MÔNICA
MOURA**

É doutora em Comunicação e Semiótica com estudos pós-doutorais sobre Design Contemporâneo (PUC/Rio) e estágio pós-doutoral (Universidade do Minho, Portugal). Desde 2010 atua no Departamento de Design e no Programa de Pós-Graduação em Design (FAAC/UNESP, Bauru) como docente, orientadora e supervisora de pós-doutoramento. Coordena o Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino em Design Contemporâneo (LabDesign) e o Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos e cultura (CNPq/UNESP). Desenvolve pesquisas nos temas relacionados ao Design e a Contemporaneidade.

EMAIL: monica.moura@unesp.br



**ADÉLIA
BORGES**

É crítica, historiadora de design e artesanato e curadora. É autora ou co-autora de 36 livros, entre eles Design + Artesanato: O Caminho Brasileiro, de 2011. De 2003 e 2007 foi diretora do Museu da Casa Brasileira, em São Paulo. Jornalista formada pela ECA-USP em 1973, colaborou com vários veículos de comunicação, com textos publicados em nove línguas. Palestrante frequente, já se apresentou em 22 países. Fez a curadoria de mais de 50 exposições no Brasil e no exterior. Em 2021, recebeu o título de Doutora Honoris Causa pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

EMAIL: adelia@adeliaborges.com



**FERNANDA
HENRIQUES**

É doutora em Comunicação e Semiótica na PUC/SP, com estágio sanduíche na Universidad de Sevilla, Espanha.

É professora e pesquisadora na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação e Design da Unesp, nos cursos de graduação e pós-graduação em Design, orientando pesquisas e trabalhos, e tendo participação ativa em cargos de gestão, em diversos níveis. Atualmente é Diretora da FAAC. Possui ações e pesquisas sobre diversidade e inclusão social, liderando o Grupo de Pesquisa em Design Gráfico Inclusivo e participando do Projeto Educando para Diversidade e do Grupo de Trabalho de Prevenção à Violência, ambos da Unesp.

EMAIL: ferdi@faac.unesp.br